**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 15 E 16 DE ABRIL DE 2010 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.**

**GT MORADIA ESTUDANTIL e Restaurante Universitário**

Participantes: Mônica (UNIRIO), Marcio (UNESP); Izabella (UFF); Maria Sylvia (UFSCar) Mireille (UFTM) Andréa (UFOP) Maria Célia (UFMG) Helvécia(UFMG) Antônio (UFES) Rosa (UFU) Silmara (UFU) Henri (UFU);

Observação prévia: é indispensável manter a finalidade de todos os recursos destinados a assistência estudantil, garantindo-se a aplicação desses recursos em programas de assistência estudantil.

**Questão 1 – O que as Instituições necessitam para implementar moradia estudantil e restaurante(s) universitário (s)?**

**Moradia Estudantil**

1- Espaço físico, o mais próximo do Campus possível;

2 – Aporte financeiro para construção, manutenção e alternativas para complementação da moradia estudantil (como aluguel de casas);

3- Estrutura administrativa para administrar e manter a moradia estudantil ou contratar empresa que administre;

4 – Corpo técnico administrativo para acompanhamento e gestão;

5 – Participação do corpo discente na gestão da Moradia;

6 – Interlocução com demais entes do poder público para facilitar a implantação;

**Restaurante Universitário:**

1 – Espaço físico no Campus ou o mais próximo possível;

2 – Aporte financeiro para construção, manutenção e alternativas para complementação do RU (bolsa);

3 - Estrutura administrativa para administrar e manter o RU, mesmo na Contratação de Empresa/Mão de obra (gestores e fiscais de contratos);

4 – Corpo técnico administrativo para planejamento, acompanhamento e gestão;

5 – Aporte financeiro para o subsídio ao corpo discente;

6 – Manter contrato de manutenção de equipamento e espaço físico (obedecer legislação específica);

**Questão 2 – Quais os desafios a serem enfrentados?**

**Moradia** **Estudantil**

1 – Custo de implantação da Moradia Estudantil;

2 – Qualidade da manutenção e agilidade administrativa para atender as necessidades na manutenção;

3 – Limpeza dos espaços comuns;

4 – Segurança do Espaço;

5 – Aquisição de mobiliário;

6 – Instrumentos de responsabilização do morador;

7 – Proximidade dos campus ou sistema de transporte (Conexão com o Campus)

8 – Equipe técnica para seleção e acompanhamento dos moradores;

9 – Necessidade de um gestor local (síndico);

10 – Necessidade de fazer o Seguro do imóvel;

11 - Solucionar o problema de convivência;

**Restaurante Universitário**

1– Custo de implantação e manutenção do RU;

2 – Agilidade administrativa na gestão e manutenção;

3 – Aquisição e Manutenção dos Equipamentos;

4 – Segurança do RU;

5 – Limpeza do RU;

**Questão 3 – Quais as estratégias utilizadas para superar tais dificuldades?**

**Moradia** **Estudantil**

1 - Utilizar o conhecimento da própria universidade para buscar soluções, como o projeto da moradia estudantil, nas universidades com curso de engenharia civil ou arquitetura;

2 - Buscar parceria junto aos órgãos profissionais;

3 - Captação recursos junto às fundações de apoio;

4 – Estabelecer parceria com outros órgãos públicos;

5 – Para as universidades que ainda possuem processo de vestibular, separar uma porcentagem da taxa;

6 – Estabelecer regimento interno da Moradia e programas para coibir conflitos; **Restaurante Universitário**

1 - Utilizar o conhecimento da própria universidade para buscar soluções;

2 – Terceirização integral do serviço;

3 - Exigir responsabilidade técnica do prestador;

**GT – ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Participantes: Herton (UFVJM); Luciana (IFET/MG); Marina (UFOP); Michele (UFU); Karen (UFU); Marcos (UNIFAL); Claúdia (UFSCar); Solange (UFMG); Aparecida (UFTM); Cíntia (UFTM)

**Questão 1) O que as Instituições necessitam para implementar a Assistência à Saúde física e mental?**

1 - Acesso as informações para saber os caminhos e mecanismos para contratação pelo PNAES;

2 - Definição de política de saúde ao estudante;

3 -Ter políticas de promoção à saúde.

**Questão 2). Quais os desafios a serem enfrentados?**

1- Conhecer a nossa realidade;

2- Realizar levantamento das demandas das necessidades de saúde física e mental dos estudantes universitários e INTEGRAR os dados dentro de uma política. (Todos os aspectos ligados à saúde: psicológica, odontológica, oftálmica, nutricional...)

**Questão 3). Quais as estratégicas utilizadas para superar tais dificuldades?**

1. Criar um instrumento de registro unificado para a realização de pesquisa sobre as demandas em saúde dos estudantes universitários.

2. Divulgar o SUS dentro de prevenção e de promoção para toda a comunidade e divulgar os mecanismos de acesso dos estudantes aos programas e projetos dirigidos à comunidade interna nos atendimentos à saúde.

3. Construção de uma nova pesquisa do FONAPRACE sobre o perfil dos estudantes de graduação para detectar os problemas de saúde física, saúde mental e da realidade socioeconômica, devido à expansão via REUNI, ao ENEM e as ações afirmativas.

4. Discussão ampliada em nível nacional sobre a relação dos resultados da Pesquisa com a definição da política de assistência à saúde do estudante universitário.

5. Interlocução e articulação entre todas as Pró-Reitorias.

**GT-CULTURA,ESPORTE E LAZER**

Participantes: Élberis (UFLA), Sabrina (UFTM), Seme (UFMG), Daniela, Sílvio e Irley (UFU). As perguntas eram quais as condições necessárias para implementação dos programas, os desafios e estratégias para vencê-los. Incluímos o tópico “definições e nomenclatura”, visando que, mais adiante, seja possível caracterizar e classificar os programas e uniformizar nomenclatura. Na verdade foi um pouco mais uma troca de experiências do que a estrita observação do roteiro.

Em relação ao tema **Cultura** (que inclui lazer, naturalmente), o projeto descrito foi o Culturarte (a gente não quer só comida), da UFU, que seleciona via edital estudantes de Artes, Design, Arquitetura, Teatro e Música com o objetivo de humanizar o espaço do restaurante universitário, através de intervenções no espaço físico e apresentações artísticas. As condições para implementação são: financiamento, recursos humanos, motivação (do público-alvo, despertar para a necessidade de 'consumir' cultura); desafios e estratégias: divulgação, estabelecimento de critérios claros, e os mais justos possíveis, de fomento a estudantes. Definições e nomenclatura: foram caracterizadas ações em três direções Humanização dos espaços. Foco nas pessoas, nas intervenções nos espaços (restaurantes, moradias, etc.) para que se propicie melhor convivência. Ações permanentes. Não-pontuais, na forma de programas, na medida do possível. Fomentos diversos aos estudantes, para que participem ativamente do planejamento e execução dos programas. Não necessariamente a alunos de baixa condição socioeconômica. É claro que se deve tentar maximizar as bolsas para eles, mas pode haver casos onde o impacto do programa na faixa de estudantes de baixa renda justifique sua execução.

**Esporte** (inclui lazer, naturalmente, e atividades físicas sem competição).

Os programas: grupos de incentivo à prática esportiva, grupos de treinamento visando competições nacionais, organização de competições internas (interperíodos, olimpíadas), incentivo à prática de atividades físicas (dança), incentivo à organização de associações atléticas dos cursos.

Condições básicas: infraestrutura, material, recursos humanos.

Desafios: ampliação do financiamento, ampliação dos programas, inclusive para estudantes com deficiência. Cuidado com o financiamento com recurso PNAES, para que o benefício não fique concentrado nas mãos de estudantes que não precisam.

Estratégias: realização de competições interuniversidades, não necessariamente os JUBs ou os equivalentes regionais Como observações geral, recorrente como estratégia, fica que o estudante deve sempre ser protagonista (é claro que não a única parte) nas decisões, planejamento e execuções dos programas.

**GT APOIO PEDAGÓGICO**

Participantes: Flávia (UFU); Claúdia (UFF); Clarete (UNIFAL); Jaqueline (UFMG); Luciene (UFTM); Rosélia (UFRJ)

Questão 1).

1 - Levantamento/diagnóstico das necessidades que provocam a evasão e/ou reprovação: reconhecimento por parte dos dirigentes da mudança do perfil dos estudantes “vontade política” nas IFES.

Questão 2 -

1 - Sensibilizar/envolver outros setores e professores para a necessidade do levantamento dos problemas pedagógicos.

2 - Criação de um canal de comunicação entre as unidades e o setor de assistência;

3 -Mudança de cultura em relação ao perfil das IFES: Definição de programas que atendam as necessidades identificadas com estrutura física e humana compatíveis Linhas de programas apresentados pela UFU, com alterações sublinhadas pelo grupo de discussão nas sub-áreas.

Questão 3).

1- Articular com os profissionais técnicos em Assuntos Educacionais/Pedagógicos;

2 -Elaboração e divulgação dos dados/pesquisa sobre o impacto dos programas de assistência na conclusão dos cursos;

3- Divulgar internamente os programas de assistência desenvolvidos nas universidades. Formação pedagógica ao professor para entender os aspectos sociais e psicológicos dos estudantes.

**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 13 E 14 DE SETEMBRODE 2010 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO –UFES –Vitória/ES**

**GT** **ESPORTE**

APRESENTAÇÃO

UFTM (Jair) Ainda à mercê das construções. Ginásio, um pouco distante dos cursos de graduação. Os equipamentos do curso de Ed. Física ainda estão sendo construídos.

UFV (Próspero) Chefe da divisão de esportes e lazer, vinculada à pró-reitoria de assuntos comunitários. Acredita que deva haver órgão desvinculado ao curso de EF para a gestão desses assuntos. Há atualmente três frentes: AAA, vinculada à esta divisão, trata de esporte de competição. Outra frente, específico para os moradores do alojamento (JIMA). Além disso, há programas de natação, jiu-jitsu e ginástica. A terceira frente, esporte independente do nível de competitividade. Vários campeonatos e copas. Em fase de “gestação”, o aproveitamento do uso dos equipamentos do departamento de EF aos finais de semana, para a comunidade interna.

UFLA (Élberis) pró-reitor de assuntos estudantis e comunitários. O esporte não fazia parte desta pró-reitoria. há um ano. Recurso exclusivo para esporte, não oriundo da verba de assistência estudantil. Há uma coordenadoria de esportes. Talvez seja difícil, na instituição, haver dois esportes, um da assistência e outro não. Mas seria importante um pouco de 'colaboração' da AE. Quais os tipos de competição devemos nos envolver? A federação universitária mineira de esportes (FUME) não tá dando conta do recado. Um outro caminho deve ser trilhado.

UFES (Antônio Carlos) secretário de inclusão social, secretaria criada após a inclusão do sistema de cotas. Também trata da parte de AE, alunos não cotistas, mas de baixa renda. Existe estrutura esportiva boa, mas é sala de aula, a comunidade usa por uma relação boa que existe entre os usuários e a escola de educação física. Mas não existe política institucional, pois os estudantes não abrem mão da direção da atlética e de sua autonomia, o que implica em dificuldade, por exemplo, no controle do uso dos espaços/equipamentos. Há sempre um 'gasto' da universidade em recuperar os espaços depredados. Há brigas nos jogos organizados por eles. Eles insistem em participar dos jogos organizados pela federação local, que é envolvida com trâmites, digamos, questionáveis. Vive de dinheiro público, em geral do Ministério dos Esportes. Também defensor da ideia de jogos interativos entre as públicas. Cita o 2º tempo universitário, programa do Ministério dos Esportes, em parceria com o Centro de EF. Isso poderia ser adotado pela AE das outras IFES, inclusive para a integração entre elas. Três problemas: a questão da permanência do estudante no fluxo normal do curso, se ele entra na seara competitiva. Os campi de Alegre e São Mateus são distantes e não há lá cursos de EF; e o problema de recursos, não há setor que cuida institucionalmente da prática de esportes. E, é claro, a questão da violência gerada pela extrema competição.

UFES (S. Mateus) Wallace. Começa com a compra de materiais esportivos para tentar fomentar a prática de esportes. Não há infraestrutura. Usa-se o ginásio da prefeitura. Após as primeiras ações, há um bom indicativo: o início de uma prática diária de esportes. Os alunos que se interessam em competir é que são colaboradores. Provocação: podemos usar o dinheiro do Pnaes para equipar lá?

UFU (Edsonei) Proex. Envolve assuntos comunitários e estudantis, além da divisão de esportes. Convênio com a EF, CEU, há infraestrutura para todos os alunos praticarem esportes. Vários horários e bastante demanda. Favorável à integração universitária, jogos entre as públicas. Dentro da prática de esportes, há ações de incentivo à dança.

UFRRJ (Carlos) pró-reitor de assuntos estudantis. Tem uma atlética central antiga, mais antiga que o Curso de EF, tem tradição em práticas esportivas, infraestrutura muito boa (piscina olímpica, 4 campos de futebol). Mas o esporte lá é muito volátil, depende da vontade política do reitor eleito, uns apoiam, outros ignoram, outros meio-termo. Há a tentativa de se reestruturar a atlética central. A prática de esporte vai afastar os estudantes das drogas, é certo. E também pode contribuir para a permanência do estudante na universidade. A atividade esportiva é incompreensivelmente desvinculada do curso de EF. O investimento nessa área é impacto positivo certo.

UFMG (Seme) Há a Escola de EF, o CEU e alguns outros equipamentos esportivos espalhados. A gestão é difusa e complexa de mapear. A AE pode colaborar com a verba do Pnaes, na manutenção de equipamentos esportivos e no fomento de atividades esportivas de integração. Não às de competição, nada contra, a universidade pode financiar se quiser, mas não com o dinheiro da AE. Para isso, deve-se ter, talvez, participação no controle do espaço, para garantir que comunidade interna (e, desejável, externa) de fato o utilize.

Propostas:

1. Realização de um fórum específico para o tema. Nacional ou Regional. Públicas.
2. Sugestão de um órgão específico, desvinculado do curso de EF, ligado aos assuntos estudantis, embora não se possa criar um abismo e sim deve-se buscar a aproximação.
3. Jogos de integração entre as (ou entre algumas) públicas do SE, desvinculados das federações.
4. No Ministério dos Esportes há secretarias e programas que podem ser procurados, pode ser captada alguma verba aí para algum programa. Pode ser um tema para o Fórum do item 1.
5. Contato com o Ministério do Exército
6. Ampliação da adesão ao 2º tempo universitário.
7. Otimizar o uso dos equipamentos (espaços) esportivos.
8. Utilização de recursos do Pnaes no financiamento de programas esportivos proporcional à quantidade de alunos assistidos.
9. Fomentar as AAAs.
10. Como tratar as lesões originárias desse incentivo à prática de esportes. Sugestão: incluir na apólice de seguros para estudantes.

GT Restaurante Universitário

**GRUPO 3 – Profissionais de nutrição**

***TEMA PRINCIPAL: Terceirização dos RU’s.***

Pela extinção dos cargos de cozinheiro houve a necessidade da terceirização da mão-de-obra dos restaurantes. O problema em comum é a dificuldade de gerenciamento deste pessoal.

**Solução:** Adotar a gestão total do serviço, ou seja, terceirizar o serviço todo com a fiscalização da instituição.

**Proposta para os novos restaurantes:** subsídio apenas para os estudantes contemplados com carência socioeconômica.

**PROPOSTAS PARA ÁREA DA SAÚDE – FONAPRACE**

**COORDENAÇÃO DE ACESSO A REDE PÚBLICA DE SAÚDE**

Composição da equipe multiprofissional:

* Assistente Social
* Psicólogo
* Psiquiatra
* Médico (clínico geral)
* Enfermeiro
* Terapeuta Ocupacional
* Fisioterapeuta
* Odontólogo
* Nutricionista

Ações da equipe:

* Promoção e proteção a saúde dos estudantes;
* Coordenação ao acesso a rede pública de Prevenção e promoção da saúde;
* Fortalecimento de estratégias coletivas na saúde;
* Apoio psicológico em parceria com o pedagógico na prevenção dos problemas emocionais de ordem psicopedagógica;

Encaminhamento para a Rede Referenciada:

* Encaminhamento dos alunos para a rede referenciada do SUS;
* Encaminhamento dos alunos para o ambulatório especializado do Hospital das Clínicas (Universidades que tem HU).

Investimentos de recursos financeiros do PNAES nos Hospitais Universitários

Discussão dos desenhos institucionais e as interfaces entre a Assistência Estudantil e Assuntos Comunitários.

Realização de evento para discussão dos diversos níveis de governo sobre a atenção ao jovem (Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estadual e Municipal)

**Síntese das Propostas GT Metodologia em Alfenas  
UNIFAL -10/09/2009**

**a) Cada IFES realizará reunião com a sua equipe técnica, que deverá utilizar o quadro elaborado pela Regional SE do FONAPRACE – Mapeamento da Assistência Estudantil, como norteador para o trabalho.**

**b) Identificar as variáveis impactantes para avaliação socioeconômica, para estabelecer um padrão mínimo de avaliação entre as IFES.**

**c) Reunião entre as IFES do Estado - Com o objetivo de condensar os estudos realizados por cada equipe local.**

**d) Reunião Regional – Proposta final – Mês de Abril/2010- Universidade Federal de Uberlândia.**

**Síntese das Propostas GT Metodologia em Uberlândia  
UFU – 15 e 16/04/2010**

**GT2 - Assistência Social – metodologia de análise sócio-econômica – participantes: Wailene (UNIRIO); Viviane (UNIFESP); Isabel(UFSCar); Marisnei(UFMG); Amanda(UFVJM); Gisele(UFF); Cláudia(UFES); Ana Paula (UFOP); Rosana Quevedo(UFABC); Cristina (IFET); Fernanda (UFTM); Rodrigo (UFU); Simone (UFRJ); Juliana (UFU; Maria Denize (UFU); Rosana Pereira (UFABC), Natália (UFU)**

**Questão 1 e 2) O que as Instituições necessitam para implementar a metodologia de análise socioeconômica e quais os desafios a serem enfrentados?**

**Maior sensibilização dos gestores; Estruturação das equipes garantindo recursos humanos, financeiros, tecnológicos e infraestrutura; garantir a continuidade da pesquisa do Perfil do Estudante.**

**Questão 3). Quais as estratégias utilizadas para superar tais dificuldades?**

**Trabalhar em rede, estabelecer parcerias, núcleos de pesquisa (diagnóstico) e socializar as informações; Defender os seguintes Indicadores Gerais: Tipo de escola em que estudou na maior parte do tempo (aluno); Escolaridade dos pais e aluno, situação de trabalho dos provedores; cargo e profissão renda bruta ou líquida do grupo familiar/ per capita ou critério Brasil ABIPEME, Bens da família (móveis e imóveis); Situação de moradia do aluno. Outros indicadores mensuráveis serão definidos de acordo com a realidade de cada IFES.**

**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 13 E 14 DE SETEMBRODE 2010 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO –UFES –Vitória/ES**

**Síntese das Propostas GT Metodologia em Vitória  
UFES – 13 e 14/09/2010**

***Indicadores***

* **Critérios comuns**

**Norteadores do trabalho de todas as IFES**

* **Critérios específicos**

**De acordo com a realidade de cada IFES**

**Indicadores Comuns:**

1. **Tipo de escola em que o aluno estudou a maior parte do tempo;**
2. **Situação de trabalho dos pais;**
3. **Cargo, profissão – renda bruta ou líquida do grupo;**
4. **Bens da Família;**
5. **Situação de moradia do estudante;**

**Outros, de acordo com a realidade.**

**Indicadores atualizados neste grupo de trabalho:**

1. **Tipo de escola que o estudante estudou a maior parte do tempo;**
2. **Situação de trabalho dos provedores da família;**
3. **Renda per capita bruta;**
4. **Bens patrimoniais;**
5. **Escolaridade dos pais;**
6. **Outros, de acordo com a realidade.**

**Indicadores/variáveis**

* **Doenças crônicas**
* **Moradia ( localização; gastos com moradia etc…).**

**Indicadores / Variáveis específicos**

* **Recebimento de benefício do Governo**
* **Pessoa idosa e com deficiência constituindo o grupo familiar.**

**Observações**

* **Renda bruta com a dedução do IR e INSS**
* **Utilização de gastos com água, luz, educação, etc como complemento das informações.**

**Propostas**

* **Criar GT Apóio Pedagógico**
* **Maior sensibilização dos gestores: estruturação das equipes garantindo recursos humanos, financeiros, tecnológicos e infraestrutura; garantia da continuidade da pesquisa do Perfil do Estudante.**
* **Reforçar a necessidade da melhoria da condição de trabalho das equipes de profissionais**
* **Reforçar a necessidade de se trabalhar em rede e estabelecer parceria e criação de núcleos de pesquisa para traçar o Perfil dos Estudantes**
* **Criar grupos de discussão e socializar documentos(instrumental, portaria do PROMISSAES, produção do GT, etc)**
* **Defesa da metodologia com utilização de fórmula matemática com pontuação para garantir a cientificidade do processo de análise socioeconômico.**
* **Garantir a capacitação/qualificação continuada da Equipe de trabalho.**

**Propostas e Idéias debatidas**

* **Os discentes que entrarem nas IFES pela reserva de cotas concorrerão em igualdade de condições com os demais, prevalecendo a avaliação socioeconômica comum a todos**
* **Com relação aos discentes que já concluiram outro curso superior, os mesmos serão atendidos conforme disponibilidade orcamentária, sendo que prioritariamente serão atendidos os discentes que estiverem em primeira graduação.**
* **Na próxima reunião do GT, será tratado o tema Bolsa Promissaes para estudantes do convênio PEC-G**
* **O atendimento ao discente de pós-graduação será efetivado com recurso próprio e não com recurso do PNAES**
* **Dar continuidade nas apresentações de experiência de informatização da metodologia de análise socioeconômica (UFF e UFSão João Del Rei)**
* **Avançar na discussão de pontuação e nível de classificação**
* **Discutir a questão do Estudante Trabalhador e Independente;**
* **Dar continuidade ao Mapeamento de documentação e acompanhamento.**

**Encaminhamentos:**

* **Criação de um grupo de e-mails para a troca de informações entre os assistentes sociais acerca das questões específicas referentes à avaliação socioeconômica;**
* **Uso da informática para otimização dos processos seletivos;**
* **Posterior sistematização dos dados para a proposição de criação de um software compartilhado (FONAPRACE nacional);**
* **Deduções de gastos fixos como aluguel, prestação da casa própria, gastos com saúde (discussão a ser aprofundada nas equipes técnicas de serviço social);**
* **Discussão ampla sobre a obrigatoriedade de contrapartida laboral para a concessão de bolsas do PNAES (discussão a ser aprofundada nas equipes técnicas de serviço social).**

**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 13 E 14 DE ABRIL DE 2012 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA -UFV –VIÇOSA/MG**

***GRUPO: METODOLOGIA DE SELEÇÃO SOCIOECONOMICA E ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES ASSISTIDOS***

Coordenadora Maria de Fátima Oliveira- UFU

Relatora Anayara R. P. Souza - UFLA

Participantes: UFU, UEAM, UFES, UFABC, IFSP, CEFET/RJ, UFV, UFOP, UFJF, IFMG, UFVJM, UNIFESP, UFRJ, UFF, UNIFEI, UFSCAR, UFLA, CEFET/MG.

**AVANÇOS/ POTENCIALIDADES**

* O processo informatizado otimizou o tempo e possibilitou a entrevista individual com os casos considerados necessários;
* Autonomia dos profissionais da equipe de assistência estudantil para participação na elaboração dos editais;
* Autonomia da equipe na concessão de bolsas em casos emergenciais que podem estar além da pontuação definida para liberação;
* Participação dos profissionais da assistência estudantil nos Conselhos Superiores das universidades;
* Articulação das equipes de assistência estudantil na negociação com as universidades para ampliação do seu número de componentes nos campus avançados fora de sede;
* Garantia de participação da equipe técnica no FONAPRACE;
* Com os recursos do PNAES tem atendidos demandas antes reprimidas, porém os recursos não são suficientes para atender as demandas cada vez mais crescentes no contexto da expansão das universidades.

**DESAFIOS/ FRAGILIDADES**

* Elaboração dos regulamentos dos processos de seleção de bolsas realizados pela instituição, sem a participação da equipe da assistência estudantil;
* Estabelecimento de critérios para concessão de bolsas por profissionais que não compõem a equipe de assistência estudantil;
* Diante da crescente demanda por assistência estudantil, o processo de análise socioeconômica tem sido moroso e impede ao assistente social participar de outras ações previstas no PNAES;
* Reafirmação do princípio do atendimento as necessidades socioeconômicas do aluno em detrimento do rendimento escolar;
* Equipe reduzida diante da crescente demanda imposta pela expansão das universidades;
* Localização da assistência estudantil no organograma das universidades;
* Subcontratação/ terceirização da equipe técnica da assistência estudantil;
* Apoio do Setor de Tecnologia da Informação;

**PROPOSTAS**

* Resgatar os resultados das discussões anteriores sobre o grupo “Metodologia” e encaminhar aos participantes via e-mail;
* Formação de subgrupos para discutir e sistematizar as seguintes questões:

|  |
| --- |
| **Subgrupo 1**: Mapeamento do instrumental de avaliação socioeconômica nas IFES da regional Sudeste,  Membros: Érika (UFV), Ana Isabel (CEFET/ MG), Alessandra (UNIFESP), Gisele (UFF), Priscila (CEFET/ RJ), Évelin (UFSCAR), Denise (UFABC); |
| **Subgrupo 2:** Mapeamento da documentação/legalidade:  Membros: Clara (IFSP), Luciana (UFV), Claudia (UFES); |
| **Subgrupo 3**: Mapeamento dos critérios de acompanhamento do estudante bolsista:  Membros: Andréia (UNIFEI), Sônia (UFES), Dulcimara (UFABC), Crislaine (UFVJM), Franciene (UFJV) |

* Realização do Seminário Regional sobre Metodologia com foco na Informatização (um dia antes da reunião da Regional Sudeste na UFF),
* Apresentação dos resultados do GT – Metodologia incluindo na pauta da reunião da Regional Sudeste na UFF.
* Estabelecimento de equipe mínima de referência em relação ao número total de estudantes da universidade;

Encaminhar para o GT Bolsas/Auxílios questões: se as bolsas podem ser cumulativas entre AE e ACADEMICA, Bolsa Atividade ( se está ligada a área de conhecimento, cumprimento de carga horária, remuneração).

**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 03 a 05 DE SETEMBRO DE 2012 NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE -UFF –NITEROI/RJ**

**Síntese das Propostas GT Metodologia em Niteroi  
UFF –03 a 05/09/2012**

26 Participantes/16 IFES: UFU, UFES, UNIFAL,IFSP, UNIRIO, UFV, UFVJM; UFRJ, UFRRJ,, UFscar, UFLA,, IFSudeste/MG , UFF; IFSul de Minas; UFSJ; UFABC.

Pauta da reunião:

1. Apresentação dos participantes;
2. Apresentação da Síntese histórica do GT 2009-2012\_1
3. Apresentação do Mapeamento
4. Apresentação e discussão das Experiências de Informatização (UFRJ;UFVJM e UFSJ).

ENCAMINHAMENTOS:

* **Fortalecer a temática – Apoio e Acompanhamento Pedagógico no GT**;
* **Reforçar a necessidade de sensibilizar os gestores  quanto a: estruturação das equipes garantindo recursos humanos; financeiros; tecnológicos e infraestrutura;**
* **Definição de Metodologia de análise socioeconômica com utilização de indicadores mensuráveis que subsidiem a tomada de decisão dos Assistentes Sociais;**
* **Avançar na discussão de pontuação e nível de classificação;**
* **Capacitação e qualificação continuada das equipes de trabalho;**
* **Discutir a abordagem do estudante trabalhador e independente no processo de análise socioeconômico;**
* **Dar continuidade ao mapeamento da documentação e critérios de acompanhamento dos bolsistas assistidos.**
* **criar um grupo de discussão on line .**

**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 10 a 12 DE ABRIL DE 2013 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC -UFABC – Santo André/SP**

**Síntese das Propostas GT Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção em Santo André/SP  
UFABC – 10 a 12/04/2013**

**Nome do GT: Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção.**

**Missão:**

Ser um grupo de trabalho que assessore o FONAPRACE Regional Sudeste nas questões relacionadas às bolsas de Assistência Estudantil e metodologias de seleção.

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Fomentar a reflexão continuada acerca da metodologia de acesso aos programas de bolsas, auxílios e serviços e seus processos de implantação, subsidiando a elaboração de políticas de assistência estudantil nas IFES.

**Específicos:**

* Conhecer as realidades das IFES da regional sudeste, com relação a Metodologia de análise socioeconômica para liberação dos benefícios e serviços da Assistência Estudantil, visando estabelecer um padrão mínimo no processo de análise entre as IFES;
* Aprofundar as discussões sobre as diferentes modalidades de bolsas, auxílios e serviços oferecidos e seus reflexos na política e no cotidiano dos estudantes;
* Possibilitar a troca de experiências com as IFES no processo de análise socioeconômica para otimização dos processos seletivos, garantindo a qualidade dos serviços prestados pela equipe de trabalho;
* Discutir as demandas apresentadas, pela legislação vigente, que interferem no processo de trabalho no campo da Assistência Estudantil.

**METAS:**

* **Concluir o mapeamento das ações realizadas pelas IFES de acordo com o prazo estabelecido pelo GT.**
* **Sistematizar e socializar os dados levantados no mapeamento** na próxima reunião do FONAPRACE Sudeste.

* **Ampliar o GT e otimizar o grupo de discussão *on line***:

fonapracegtbolsas@yahoo.com.br

* **Realizar um seminário** para debater a importância da informatização nos processos de metodologia e avaliação dos programas de assistência estudantil a ser sediado pela Instituição que receberá o FONPRACE Regional no 1ª semestre de 2014. Quanto a data, este evento será realizado um dia antes da data da Reunião do FONAPRACE.

**METODOLOGIA**

* Mapeamento dos programas, bolsas, auxílios e serviços, bem como da metodologia utilizada pelas IFES;
* Discussões em grupo para levantamento de propostas de encaminhamentos para a plenária;
* Apresentação de experiências entre as IFES;
* Socialização de informações;
* Realização de seminários, encontros para além das reuniões de trabalho realizadas no FONAPRACE.

**CRONOGRAMA DE TRABALHO**

* Envio das planilhas para as IFES: 18/04/2013
* Prazo para que as IFES enviem os dados ao GT: 25/04/2013
* Compilação e sistematização dos dados: Maio, junho e Julho de 2013.
* Análise dos dados: Agosto de 2013
* Apresentação: Setembro de 2013 – Próximo FONAPRACE Sudeste
* Realização do Seminário: 1º Semestre de 2014

**Avaliação dos DESAFIOS e Propostas das reuniões: Viçosa e Niterói.**

**Elaboração dos regulamentos dos processos de seleção de bolsas realizados pela instituição, sem a participação da equipe da assistência estudantil** – As representantes das IFES que vivenciavam esta questão afirmaram que ocorreram mudanças e o GT avaliou que esta mudança é resultado da organização coletiva.

**Estabelecimento de critérios para concessão de bolsas por profissionais que não compõem a equipe de assistência estudantil** - A representante da IFES que vivenciou esta questão afirmou que houve ampliação do quadro de servidores na instituição e os critérios de concessão de bolsas passaram a ser definidos pela equipe técnica.

**Diante da crescente demanda por assistência estudantil, o processo de análise socioeconômica tem sido moroso e impede ao assistente social participar de outras ações previstas no PNAES –** Ainda é um desafio, por esta razão é necessário a realização do Seminário (1ºsem/2014).

**Reafirmação do princípio do atendimento as necessidades socioeconômicas do aluno em detrimento do rendimento escolar** – Encaminhar a proposta de criação do GT Metodologia de Acompanhamento e Avaliação e esta discussão será encaminhada para o referido GT;

**Equipe reduzida diante da crescente demanda imposta pela expansão das universidades e subcontratação/ terceirização da equipe técnica da assistência estudantil** – Estas questões são demandas ainda não atendidas e para além das necessidades de recursos humanos temos a necessidade de adequação de espaço físico para desenvolver a Assistência Estudantil nas IFES da regional Sudeste;

**Localização da assistência estudantil no organograma das universidades** – dar continuidade a discussão e sensibilização das equipes da assistência estudantil junto aos gestores com relação à necessidade de criação das Pró-Reitorias de Assistência Estudantil;

**Apoio do Setor de Tecnologia da Informação** – manter a necessidade deste apoio.

**Estabelecimento de equipe mínima de referência em relação ao número total de estudantes da universidade – Discutir junto aos gestores, respeitando a realidade de cada IFES.**

**Acumulação de Bolsas – discutir a questão a partir da nova legislação (PNAES II e Decreto da criação da Bolsa Permanência);**

**Capacitação e qualificação continuada das Equipes de trabalho - reforçar a importância da participação da equipe técnica nas reuniões do FONAPRACE, enquanto espaço de formação e estimular a qualificação profissional das equipes em nível de mestrado e doutorado, com possibilidade de socialização do conhecimento nas reuniões do FONAPRACE;**

**Disponibilizar a produção do GT no site do Observatório Nacional do FONAPRACE;**

**Incluir demanda SISU/COTAS- Processo de Avaliação ( Renda Bruta/ Líquida).**

**Ampliar o tempo de discussão do FONAPRACE**

**Decreto de Bolsa de Permanência:**

**Dúvidas:**

1. **Qual será o conteúdo do termo de adesão?**
2. **Será que a implantação da Bolsa Permanência desonera o PNAES?**
3. **Há previsão de ampliação dos recursos do PNAES , visto que a Bolsa de Permanência não contempla os cursos de licenciaturas?**

**Sugestões:**

1. **Garantir o PNAES como Política de Estado, por meio de Lei Federal.**
2. **Levar a discussão para a comunidade acadêmica envolvendo DCE, UNE e unidades acadêmicas.**

**REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE, REALIZADA NOS DIAS 02 a 04 DE OUTUBRO DE 2013 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – VITÓRIA/ES**

**Síntese das Discussões do GT Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção**

**Vitória – ES de 02 a 04/10/2013**

Instituições Participantes:

UFU - UFOP – UFV – UF ABC – UFES – IFET Campus... ES – UFRRJ – IFES Sudeste de Minas Santos Dumont – CEFET /RJ - UFRJ – UNIFAL - UFF – UFSJ – UFJF – UFVJM – IFES Santa Tereza/ ES – IFES Itapina / ES

* Apresentação da Síntese realizada na última reunião , em Santo André, UF ABC;
* Apresentação do mapeamento dos indicadores comuns e complementares, da documentação/legislação e critérios de acompanhamento (encaminhar para GT de Metodologia e Avaliação);

**Resultado do Mapeamento   
Metodologia Socioeconômica  
UFTM/UFU/UFV/CEFET-RJ/  
UFRRJ/UFRJ/UFVJM/UFOP/IFSULDEMINAS**

**Indicadores Comuns ( fundamentais)**

1. **Antecedentes Escolares do Estudante ;**

**2. Renda Familiar per capita (líquida ou bruta?) até 1,5 S/M**

**3. Bens patrimoniais (Imóveis/veículos);**

**4. Situação de trabalho dos pais e do estudante;**

**5. Situação de moradia da família e do estudante;**

**6. Agrupamento ocupacional do chefe de família (grau de escolaridade);**

**7. Composição familiar (número de membros da família);**

**8. Meio de transporte do estudante;**

**9. Situação civil dos pais/estudante.**

**Indicadores complementares:**

1. Família recebe benefícios de programas do governo;
2. Pessoas com deficiência e problemas de enfermidades graves ou crônicas no grupo familiar;
3. Despesas com instrução;
4. Idosos ou crianças no grupo familiar;
5. Propriedade Rural (analisar por hectares/produção).

**Documentação/Legalidade:**

**Documentação pessoal do estudante**:

1. RG, CPF;
2. Grade horária/histórico escolar;
3. Comprovante de aluguel/condomínio;IPTU;
4. Comprovante:água, luz, fone;
5. Carteira de trabalho/declaração de estágio/bolsista;
6. Certidão de casamento/união estável.

**Documentação familiar**:

1. RG, CPF de todo grupo familiar (maiores de 16 anos);
2. Carteira de trabalho de todos empregados/desempregados;
3. Comprovante de renda mensal dos pais/cônjuge e outros membros que trabalham (cópia dos 3 últimos contracheques)/Declaração de Autônomo autenticada (economia informal);
4. Declaração de Imposto de Renda (Pessoa Física/jurídica);
5. IPVA; ITR; IPTU; Recolhimento INSS (autônomo)
6. Cópia de comprovante de água, luz e fone;

7. Contrato de locação de imóvel ou/ financiamento da casa própria;

8. Certidão de Casamento/averbação/formal de partilha;

9. Certidão de óbito de algum membro da família;

10.Comprovante de inscrição no Cad’único;

11.Comprovante de aposentadorias e pensões.

**Critérios de Acompanhamento dos bolsistas:**

1. Após a liberação da bolsa, orientar os estudantes de baixa condição socioeconômica na assinatura do termo de compromisso;
2. Critérios para permanência na bolsa:
   * Estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
   * Estar regularmente matriculado e frequentando no mínimo em 3 disciplinas em Cursos de Graduação presencial, com exceção dos últimos períodos;
   * Estar regularmente matriculado e com assiduidade mínima de 75% de frequência mensal;
   * Ter desempenho acadêmico, com aprovação em 70% das disciplinas cursadas no semestre/ano letivo; com CRA maior que 30 ou 60;
   * Não apresentar mais que 03 reprovações na mesma disciplina (jubilamento);
   * Todos os estudantes bolsistas são monitorados semestralmente/anualmente e nos casos que apresentarem dificuldades sociais, emocionais ou acadêmicas serão acompanhados pela equipe multi ou interdisciplinar envolvendo assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, visando a melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida do estudante bolsista.

OBS: Há caso de não ser cobrado número mínimo de disciplina, nem um percentual de aprovação e ainda as IFES estão estruturando o acompanhamento dos bolsistas por meio de equipes multi ou interdisciplinar.

Questões a serem definidas:

* Definir se utiliza a renda per capita bruta ou líquida?
* Definir pesos para dados do estudante e para a família;
* Definir pontuação dos indicadores comuns fundamentais e complementares;
* Aprofundar a discussão sobre a sistematização do acompanhamento dos bolsistas;
* Planejar o Seminário sobre metodologia de análise socioeconômica p/ 1ª reunião da Regional Sudeste em 2014 na UFOP.

**Pontos de Pauta para a próxima reunião do GT**:

1. Metodologia de avaliação para o acesso pelas Políticas Afirmativas (Relato de Experiência: UFOP e UFES);
2. Avaliação de estudantes estrangeiros – PEC – G (Relato de Experiência: UFF e UFU);
3. Mapeamento junto às Instituições sobre a análise de casos específicos – trabalhadores informais, autônomos, empresários (UF ABC – Proposta: levantamento e socialização do tratamento dado à análise das situações familiares onde o provedor se enquadra nestas categorizações);
4. Apresentação do Resultado do Mapeamento de Bolsas e Auxílios das IFES.

* **DESTAQUE**: Reforçar a Política de Pessoal e Capacitação nas IFES (constituição e ampliação das equipes multiprofissionais)

PLANEJAMENTO DO SEMINÁRIO SOBRE METODOLOGIA DE ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

Local : Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP/ MG

Data: 22 de abril de 2014

**FORMATO:**

Manhã

* Palestra/Mesa Redonda – Reflexão sobre Metodologia de Análise Socioeconômica - Indicadores Sociais/ Análise Socioeconômica (profissional do serviço social/ estatística/); VER TEXTO INDICADO EM 2009/ ALFENAS (nome da autora); representante do Ipea (indicadores socioeconômicos); YASBECK, M. C; indicação da UFOP; Aline Viero Kowalski – UF Santa Maria/RS
* GT: profissional da área contábil trabalhará junto ao grupo a forma de análise da documentação comprobatória de renda – ITR, notas de vendas de produtos de produtor rural, IRPF, Declaração do Simples, outros;

Local : Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP/ MG

Data: 22 de abril de 2014

Tarde

* Apresentação de duas Universidades de Sistemas Informatizados (UFOP, UFF) e uma parcialmente informatizada (UFV);

**Síntese das Discussões do GT Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção** **Ouro Preto– MG de 24 /04/2014**

**Pauta** :

1. Esclarecimento sobre as apresentações das Metodologias Informatizadas ;

2. Avaliação de estudantes estrangeiros – PEC – G (Relato de Experiência: UFF e UFU);

3. Metodologia de avaliação para o acesso pelas Políticas Afirmativas (Relato de Experiência: UFOP e UFES);

4. Mapeamento junto às Instituições sobre a análise de casos específicos – trabalhadores informais, autônomos, empresários (UF ABC – Proposta: levantamento e socialização do tratamento dado à análise das situações familiares onde o provedor se enquadra nestas categorizações);

1. Colaborar na elaboração do Documento sobre Cad único no Processo de Acesso SISU/Cotas.
2. Sugestões de encaminhamentos para Plenária Final
3. Sugestões de Pauta p/ próxima reunião em Uberlândia (set/14)

Encaminhamentos **GT Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção**

* **Socializar as apresentações do Seminário sobre as experiências de Metodologia de Análise socioeconômica Informatizada e as contribuições dos palestrantes para colaborar na estruturação dos sistemas nas IFES.**
* **Solicitar um espaço, no próximo FONAPRACE, que se tenha uma mesa para a discussão acerca do processo de análise socioeconômica para ingresso através da reserva de vagas por cotas nas IFES;**
* **Dar continuidade às discussões dos Pontos Polêmicos de análise socioeconômica para ingresso através da reserva de vagas por cotas nas IFES na reunião do GT Metodologia e Bolsas.**
* **Discutir a Equipe de Atendimento na Assistência Estudantil – relação equipe multiprofissional com número de estudantes.**
* **Discutir na Plenária a proposta da utilização do CadÚnico (documento COGRAD).**

**GT Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção – Orientações:**

* Referente ao Ingresso por cotas: a documentação comprobatória de renda deve ser arquivada na instituição por 5 anos, conforme prevê a Legislação;
* Recurso Financeiro para o PEC G(PROMISAES) – toda universidade que tem este programa recebe uma verba específica (rubrica própria) para pagamento da Bolsa PROMISAES.
* Verificar a possibilidade de ser acessado o questionário socioeconômico do ENEM dos estudantes com a equipe de Processo Seletivo para ingresso em cada Instituição.

**PONTOS POLÊMICOS:**

* Negociação do Prazo para a análise dos ingressantes por cota – é possível?
* Falta de profissionais para atendimento desta demanda e busca de alternativas;
* Cabe aos Assistentes Sociais realizar a Análise Socioeconômica dos ingressantes por cotas?Mediante a qual estrutura?
* A análise realizada para o acesso por cotas é de responsabilidade da Assistência Estudantil?

**Síntese das Discussões do GT Bolsas de Assistência Estudantil e Metodologias de Seleção  
Uberlândia – 04/09/2014**

18 Participantes de 12 instituições, sendo UFU, UFABC, UFOP, UFVJM, UFV, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UFF, UNIFESP, UFES, IFMG,

**Pauta:**

* Apresentação da Metodologia do Ingresso dos Estudantes Cotistas pela Lei 12711/12 – experiência da UFU;
* Pensar numa proposta nacional para a realização do Seminário Nacional de Metodologia, semelhante ao que ocorreu em Ouro Preto em abril de 2014;
* Discussão sobre as propostas apresentadas na plenária de hoje de manhã sobre o funcionamento dos GTs;
* Demandas que podem se transformar em Encontros Temáticos/Seminários: Indicadores Sociais, Documentação e Legalidade e Informatização na Assistência Estudantil;
* Escolha da nova coordenação do GT.

**Resultado das Discussões:**

* **Em relação ao sistema informatizado de acesso para a avaliação socioeconômica na modalidade cotas/renda familiar, a UFU disponibiliza a equipe responsável para troca de experiência e apresentação de seu instrumental informatizado**
* **Manutenção dos GTs e Junção dos Grupos por afinidade, exemplo: Metodologia e Acompanhamento.**
* **Reuniões do Fonaprace temáticas;**
* **Proposta da criação de GTs provisórios de acordo com a demanda (exemplo: GT pesquisa, RH, política, etc), fazendo a articulação com o Fórum Nacional;**
* **Criação de um Fórum interativo além do e-mail grupal, na página do Fonaprace da Regional Sudeste, garantindo a continuidade das discussões dos GTs.**
* **A eleição para a próxima coordenação vai acontecer após a nova configuração do GT.**
* **Para o Seminário Nacional sobre Metodologia, será feito via ciranda uma pesquisa entre todas as IFEs para verificar a nível nacional instituições que tenham esta metodologia de seleção informatizada de acesso e permanência e que possam apresentar suas experiências a este respeito, além da indicação de profissionais que possam contribuir com as discussões nas temáticas: indicadores sociais, documentação e avaliação socioeconômica.**

**GT Metodologia Socioeconômica  
Regional Sudeste/FONAPRACE - 28/10/2015  
UFU/UFES/CEFET –Araxá – Contagem- Belo Horizonte/MG/UFV-Campus Florestal/ UNIFAL**

**Indicadores Comuns**

1. **Origem Escolar do Estudante (escola pública);**

**2. Renda Familiar Bruta;**

**3. Bens patrimoniais (Imóveis/veículos/rendimentos financeiros);**

**4. Situação de moradia da família e do estudante;**

**5. Número de membros do grupo famíliar;**

**6. Meio de transporte utilizado pelo estudante para acesso à universidade;**

**7.Pessoas com deficiência e/ ou doença incapacitante no grupo familiar.**